

UM RELATÓRIO DO

CONDE DE SCHAUMBURG-LIPPE,

apresentado por Jorge de Moser.

Monte Estoril, Janeiro de 1946.



C-211  
110740

ATRIBUÍDO

237028

87.

UM RELATÓRIO DO CONDE DE SCHAUMBURG-LIPPE.

Como poderá verificar-se, o original a que nos reportamos acha-se ligeiramente alterado, e o texto já conhecido, o que, porém, não prejudica a compreensão do documento.

Até aqui, não disse qual o motivo que me levou a escolher, para publicação, este entre os numerosos autógrafos que possuo.

Na sua interessante biografia do Conde de Lippe (1), o Rev. Padre Ernesto Augusto Pereira Sales transcreve um extracto de uma carta, escrita pelo referido militar ao Marquês de Pombal, em 20 de Abril de 1776. A transcrição é feita segundo a tradução publicada em "O Investigador Português em Inglaterra" (2) e lamenta o Snr. Padre Pereira Sales não conhecer o original francês, sabido como é que o Conde de Lippe sempre escrevia nessa língua.

Mais feliz do que o ilustre investigador, há anos, veio-me às mãos um importante núcleo de documentos, parte do arquivo dos Viscondes de Balsemão (3) e descobri, entre êsses papeis, o rascunho do mesmo trecho da carta do Conde Marechal, escrito em francês, com algumas emendas e aditamentos, tudo do seu punho, como tive ocasião de verificar por comparação com outros originais seus, devidamente assinados (4). O rascunho que aqui damos a conhecer, tanto na lição francesa como em versão portuguesa, tem ligeiras diferenças que poderão ser levadas à conta de alteração feita pelo próprio autor, se não quizermos admitir que tenha havido propositados cortes no texto já conhecido, que também se reedita para melhor facilidade de comparação. Referi-me a eventuais cortes propositados por não me repugnar que tenha sido omitido da publicação feita em Inglaterra, intencionalmente, o segundo período do parágrafo sexto, que se refere à segurança das costas de Portugal e à nossa necessidade de importar trigo. As demais discordancias dos textos provêm, ou de defeituosa tradução, ou de ser esta um tanto livre, mas em nada reparo que seja digno de especial atenção.



DECLARATION OF WORKS

Approved by the Board of Directors

(1) The first section of the Declaration of Works is the title of the work, which is the name of the project, the name of the contractor, and the name of the client. The second section is the description of the work, which is a detailed description of the work to be performed, including the scope of the work, the location of the work, and the time period for the work. The third section is the list of the work items, which is a list of the specific work items to be performed, including the quantity of each item, the unit of measurement, and the estimated cost of each item. The fourth section is the list of the work items, which is a list of the specific work items to be performed, including the quantity of each item, the unit of measurement, and the estimated cost of each item.

The fifth section is the list of the work items, which is a list of the specific work items to be performed, including the quantity of each item, the unit of measurement, and the estimated cost of each item. The sixth section is the list of the work items, which is a list of the specific work items to be performed, including the quantity of each item, the unit of measurement, and the estimated cost of each item. The seventh section is the list of the work items, which is a list of the specific work items to be performed, including the quantity of each item, the unit of measurement, and the estimated cost of each item. The eighth section is the list of the work items, which is a list of the specific work items to be performed, including the quantity of each item, the unit of measurement, and the estimated cost of each item. The ninth section is the list of the work items, which is a list of the specific work items to be performed, including the quantity of each item, the unit of measurement, and the estimated cost of each item. The tenth section is the list of the work items, which is a list of the specific work items to be performed, including the quantity of each item, the unit of measurement, and the estimated cost of each item.

87.

Como poderá verificar-se, o original a que nos reportamos acha-se ligeiramente mutilado, com relação ao texto já conhecido, o que, porém, não prejudica a compreensão do documento.

Até aqui, não disse qual o motivo que me levou a escolher, para publicação, êste entre os numerosos autógrafos que possuo. É que, difícil seria topar com outro que melhor e mais directamente interessasse à nossa Estremadura.

Sem pretender recapitular todos os antecedentes que levaram ao relatório do Conde de Lippe, recordaremos contudo que, no ano de 1762, quando a Espanha e a França declararam guerra a Portugal, êste official para cá veio, por indicação do Rei Jorge III de Inglaterra, a fim de reorganizar o nosso exercito e dirigir as operações. Depois, em 1768, regressou aos seus estados, mantendo contacto com Portugal, como exuberantemente se prova pelo extracto da carta de que nos vimos ocupando e que dirigiu ao Marquês de Pombal, em 1776, numa altura em que se receava novo conflito e quando o Marquês especialmente chamou a sua atenção para os perigos que ameaçavam a segurança do Rei e da Família Real. Lippe mostra-se um tanto céptico, com respeito à vulnerabilidade do país, até Lisboa, mas não deixa o risco à responsabilidade da sua opinião pessoal e aconselha as medidas que melhores lhe parecem.

Para terminar, acrescentaremos que, o receio do conflito se desvaneceu, mas ficámos com o relatório, que é uma inegável prova da competência do seu autor, bem como ilustra os profundos conhecimentos que possuia acerca do nosso país.

=====



- (1) - Pgs. 187/189.
- (2) - Vol. II, pgs. 548/551.
- (3) - Recordar-se que, Luís Pinto de Sousa Coutinho, I. Visconde de Balsemão, que nasceu em 1735 e faleceu em 1804, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário na Côrte de Londres foi retirado dêsse pôsto, em 1785, para vir ocupar o cargo de Ministro dos Negócios da Guerra e Estrangeiros.  
Cf. "Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal", de Albano da Silveira Pinto, vol. I., pgs. 206/207.
- (4) - Biblioteca Nacional de Lisboa, Secção dos Reservados, Colecção do Fundo Geral, código Nº. 8053, "Papeis do marechal Böhm, Cartas do Conde de Lippe, 1765-1767", volume que parece ter pertencido ao General António Pedro de Azevedo.  
Do exame comparativo a que procedi, resultou apurar que a caligrafia do Conde era um tanto irregular, variando sensivelmente de uma carta para outra; no entanto, há certos pormenores que se mantêm como, por exemplo, o talhe das letras maiúsculas.

(1) - Res. 187/188.

(2) - Vol. II, pag. 248/251.

(3) - Recordas-se que, Luis Pinto de Sousa Goulinho, I. Visconde de Balsemão, que nasceu em 1755 e faleceu em 1804, Exaltado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário na Corte de Londres foi retirado desse posto, em 1788, para vir ocupar o cargo de Ministro dos Negócios da Guerra e Estrangeiros.

Cf. "Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal" de Alvaro da Silveira Pinto, vol. I., pag. 206/207.

(4) - Biblioteca Nacional de Lisboa, Seção dos Reservados, Coleção de Livro Geral, edição n. 8023, "Papeis do Marquês de Sá, Carta de Goode de Lige, 1785-1787", volume que parece ter pertencido ao General António Pedro de Azevedo.

De exame comparativo a que procedi, resultou apenas que a cartilha de Goode era um tanto irregular, variando sensivelmente de um carta para outra; no entanto, há certas formaturas que se encontram com, por exemplo, o talão das letras minúsculas.

Les milices de Elvas Les Espagnols entreprennent /  
 d'entrer en Espagne en Alentejo par La Route d'An- /  
 dalousie, L'Etat mande tout a fait sur cette Route /  
 en 1815 depuis Seville jusqu'à la Guadiana, Je crois /  
 qu'on peut se former la Route de L'Alentejo /

Leiteira diplomática do original francês,  
 depois de devidamente intercaladas as  
 entrelinhas e notas marginais.

La plus grande difficulté est de faire passer /  
 par la Route d'Alentejo les Trains de /  
 Subsistance destinés aux Armées en /  
 Espagne pour faciliter des Convois sur toute leur /  
 Étendue en quel Je travaille depuis quelques An- /  
 nées mais il faut pour cela des Préparatifs qui /  
 impendront au Total, J'en ferais mention au Jour /  
 Inconnu car cela sera (il) réglé /

2. Pour se rendre d'Alentejo de la Seine à la /  
 Méditerranée il faut qu'il y ait une Route /  
 de Communication pour donner Le Tonnage aux Secours /  
 A et on ne peut avoir cette Place qu'en passant par /  
 la Route de Cordoue à peu près comme en 1812. /

3. Alentejo est très important à surtout pour la /  
 Passage du Tage en un Point central du Royaume /  
 Il y faut établir un ou plusieurs Ports bien protégés /

4. La Province du Minho est un Pays de Guicane /  
 dont chaque Pas peut être défendu à ou il y a plusieurs /  
 Rivières difficiles à passer à cause de la Nature de /  
 leurs Bords, on pourrait L'Entrée La Long de /



Les maitres de Elvas Les Espagnols entreprennent /  
d'entrer en Zone en Alemtejo par La Route d'An- /  
dalousie, L'Eau manque tout a fait sur cette Route /  
en Eté depuis Seville jusqu'a la Guadiana, Je crois /  
qu'on peut defendre La Partie de L'Alemtejo /  
La plus ouverte mais aussi la plus importante /  
par sa Fertilité c. a. d. Beja & ses environs / /  
d'une manière invincible en employant un / /  
Système pour Fortifier des Contrées sur toute leur /  
Etendue au quel je travaille depuis quelques An- /  
nées mais il faut pour cela des Preparatifs qui / rine du /  
Demandent du Tems, J'en feray mention un Jour / action /  
lorsque cet Ecrit sera (1) achevé / c'est / un Article de /  
la plus (2) grande / importance / surtout tant / que la  
2. Pour defendre L'Entrée de La Beira & de / ration des /  
L'Estremadoure il faut qu'Almeida fasse assez /  
de Resistance pour donner Le Tems aux Secours /  
& si on ne peut sauver cette Place on pourra par / /  
la Suite se conduire a peu près comme en 1762. /  
J'ay employé à ces Eclaircissements mes Lettres de 1763 /  
3. Abrantes est très important & surtout pour Le / /  
Passage du Tage en un Point central du Roiaume / /  
il y faut etablir un ou plusieurs Ponts bien protegés /  
4. La Province du Minho est un Pays de Chicane / je recon- /  
dont chaque Pas peut etre defendû & ou il y a plusieurs /  
Rivieres difficiles a passer a cause de la Nature de /  
leurs Bords, on empechera L'Entrée Le Long de /  
mais ce que je suis incertain par rapport à la sûreté /  
de sa défense & de la famille totale est trop /  
allant même vers le Point de vue le plus vicieux /  
pour pas sur un Danger de cette Nature je puiss en /  
contenter de songer seulement aux Precautions contre /  
ce qui est probable mais je crois devoir en proposer /  
même contre ce qui n'est au plus que possible.

Et après avoir fait tous les Efforts pour plaigner /



La Plage en occupant les hauteurs dominantes /  
qui la cotoyent /

(5.) Le Tras os Montes est aussi un Pays de chi- /  
cane & cette Province presente moins de facilité /  
qu'aucune autre pour des Progrés ulterieurs /

(6.) L'Algarve forme un objet separé sa Defense /  
du Coté de La Terre depend de Castro Marim /  
dont La Situation presente tout ce qu'il faut pour /  
en faire une Place des plus respectables.

Je n'ay pas / assez de Connais- / sance de La / Marine du /  
Portugal pour / juger si les / Cotes & La / Navigation /  
seront suffi- / samment / protegés, c'est / un Article de /  
**la plus** (2) grande / Importance / surtout tant / que Le  
Por- / tugal ne se / peut passer / de L'Impor- / tation des /  
Blés. / (3)

Je ne dis rien ici des Operations offen- /  
sives de la Part du Portugal par les Raisons que /  
J'ay exposées a cet Egard en mes Lettres en 1765 /  
je suis entré en Detail sur plusieurs des (4) Objets /  
alors, **dont je viens de faire mention** & en d'autres  
Lettres & Ecrits & **j'en ay preparé encore sur ces**  
**Matières que je ne manquerai pas de communiquer** mais je recom- /  
manderai a present une Precaution dont je n'ay /  
pas encore fait mention parce que j'ay crû & crois /  
encore le Cas pour Lequel elle doit servir, improbable /  
mais ce que V. E.<sup>ce</sup> insinûe par Rapport a la Sureté /  
de Sa Majesté & de La Famille Roiale est trop /  
allarmant même sous le Point de Vûe le plus eloigné /  
pour que sur un Danger de cette Nature je puisse me /  
contenter de songer seulement aux Precautions contre /  
ce qui est probable mais je crois devoir en proposer /  
même contre ce qui n'est au plus que possible.

Si après avoir fait tous les Efforts pour eloigner /



87.

ou arreter l'Armée espagnole aux Frontières /  
elle parvint néanmoins a menacer la Capitale /  
Je crois que pour ce Cas rien ne saurait etre mieux /  
que d'avoir préparé d'avance des Fortifications /  
sur les hauteurs d'Almada pour proteger une Ar- /  
mée ou Corps d'Armée campée sur ces hauteurs /  
faisant face vers le Sud ou Sud-Sud-Est on /  
couvrira d'Ouvrages le Front & Les Ailes de cette  
Position observant aussi /  
de placer quelqu'Ouvrage ou Batterie pour defendre /  
La Plage vers Le couchant, que Les Marées laissent /  
a Sec, cette Position donne les importants avan- /  
tages suivants /

1<sup>mo</sup>

L'Armée ou Corps d'Armée qui y sera placé /  
y sera aisément inattaquable placé sur des hauteurs /  
dominantes & couverts de Fortifications (préparées d'avance /  
de Longue main,) sur son Front & ses Flancs inaccessible /  
par ses / Revers pour / s'appuyer / a L'Embou- /  
chure du Tage (5)/p. c. une /  
Armée fort inferieure y trouvera au Besoin d'abord une  
Retraite /  
assurée & cette Circonstance (de La Position dont il est  
Question) est d'autant plus /  
interessante qu'elle seroit particulièrement /  
utile dans Le Cas ou L'Armée espagnole /  
auroit attaqué L'Alemtejo (6) qui est /  
precisement L'Attaque La plus dangereuse (7) pour etre  
La plus facile /  
pour, penetrer jusqu'a Portée de Lisbonne & L'Ennemi /  
pourroit de ces hauteurs nuire a Lisbonne & aux Vaisseaux  
dans Le Bassin ce qu'on /  
previendra en les occupant soi même /

2<sup>do</sup>

Les Troupes dans cette Position seront assurées /



des Subsistances & Besoins de toute Espèce /  
par Lisbonne, La Mer, & Le Fleuve /

3. (8)

on ne peut / être forcé / d'abandon- / ner cette Po- /  
sition par / aucun Mou- / vement La- / teral de / L'Ennemi. /

4. (9)

On peut de cette Position passer, & repasser /  
Le Tage en Corps d'Armée (10) ou par Detache- /  
-ments pour prevenir & s'opposer a L'Ennemi au /  
Passage de Sacavem supposé que L'Armée en- /  
nemie après avoir passé Le Tage fort haut /  
eût surmonté tous Les Obstacles qu'on peut /  
lui opposer de ce Coté la depuis Abrantes; & on sera  
a portée aussi pour /

(11) fournir des secours a S<sup>t</sup>. Julien (12) aux Bords  
Septentrionaux de L'Embouchure /

du Tage supposé que L'Ennemi y tentat de faire débarquer  
des Troupes /

5. (13)

On pourra aussi couvrir ou defendre Lisbonne même /  
avec une Efficace & une Durée qui me paroissent /  
insurmontables a moins que les attaquans ne /  
deviennent par Leur Flotte maitrès de L'Em- /  
bouchure du Tage & du Bassin de Lisbonne /  
ce que Les Forteresses a L'entrée de La Barre, Les /  
Fortins & Batteries & Les Vaisseaux rendront tout /  
a fait impossible. /

NB - J'ay joint / a La Lettre a / S. E Le Marquis de /  
Pombal un petit/Dessein pour mieux / expliquer genera- /  
lement L'Idée / que je propose ici / & dont je dois  
aban- / donner Le Detail / a ceux qui seront / chargés  
de L'Exe- / cution car je n'ay / pas été moi même /  
sur Les hauteurs / d'Almada / (14)



Il m'est impossible d'exprimer Les vives Impressions que /  
La Lettre de Votre Ex<sup>ce</sup> a faite sur mon Coeur, La Prosperité de /  
Sa Majesté très fidèle, La Felicité de Son Regne, & La Gloire de /  
Ses Armés seront eternellement L'Objet de mes Voeux & de mon /  
zèle le plus ardent & de toute maniere qui me sera possible je /  
ne cesseray de faire mes Efforts pour le prouver jusqu'au dernier /  
sourir de ma Vie. Je supplie V. E. d'agreer les Assurances du  
Devoue / ment le plus respectueux & inviolable avec lequel --- /

- =====
- (1) - Vai riscada a palavra "alhevé".
  - (2) - Vão riscadas as palavras "d'une très".
  - (3) - Todo êste período vai à margem.
  - (4) - Vai riscada a palavra "ces".
  - (5) - As palavras "inaccessible par ses Revers pour s'appuyer a L'Embouchure du Tage", vão à margem.
  - (6) - Uma palavra riscada que se não consegue ler.
  - (7) - Vai riscada a palavra "probable".
  - (8) - Todo êste parágrafo vai à margem.
  - (9) - O número 4. substituiu o número 3. primeiramente escrito.
  - (10) - Uma palavra riscada que se não consegue ler.
  - (11) - Vai riscada a palavra "soutenir".
  - (12) - Vai riscada a palavra "Les".
  - (13) - O número 5. substituiu o número 4. primeiramente escrito.
  - (14) - Todo êste N.B. vai à margem.



87.

Tradução do original francês.

.....

senhores de Elvas, os espanhóis empreendam entrar em fôrça, no Alentejo, atravez da Andaluzia. Nêsse percurso, a água falta por completo, durante o Verão, dêse Sevilha até ao Guadiana.

Creio que se possa defender, por modo insuperável, a parte mais exposta do Alentejo, mas também a mais importante pela sua fertilidade, isto é, Beja e as suas cercanias, empregando um sistema, para fortificar essas regiões em tôda a sua extensão, no qual eu trabalho há já alguns anos, mas para tal são necessários preparativos que requerem tempo; mencionarei êste sistema, um dia, quando êste escrito estiver completado.

2. - Para defender a entrada da Beira e da Estremadura é preciso que Almeida oponha resistencia bastante para dar tempo aos socorros e, se não fôr possível salvar esta Praça, poderá adoptar-se, em seguida, uma linha de conduta semelhante à de 1762.

3. - Abrantes é muito importante e, especialmente, para a passagem do Tejo num ponto central do Reino; é necessário estabelecer aí uma ou várias pontes bem protegidas.

4. - A Província do Minho é uma região de guerrilhas, da qual cada passo pode ser defendido e onde existem vários rios difíceis de atravessar, devido à natureza das suas margens; impedir-se-há a entrada ao longo da costa ocupando as alturas dominantes que a orlam.

5. - Traz-Os-Montes também é uma região de guerrilhas e essa Província apresenta menor facilidade do que qualquer outra, para progressos ulteriores.

6. - O Algarve constitue um objectivo separado; a sua defesa, do lado de terra, depende de Castro Marim, cuja situação apresenta tudo quanto é preciso para se fazer desta Praça uma



das mais respeitáveis.

Não possuo conhecimentos bastantes sôbre a Marinha de Portugal, para decidir se as costas estarão suficiêntemente protegidas; é uma matéria da maior importancia, sobretudo porque Portugal não pode prescindir da importação de trigo.

Nada digo aqui, âcêrca das operações ofensivas por parte de Portugal, pelas razões expostas a êste respeito nas minhas cartas de 1765; nessa altura versei em pormenor alguns dos objectivos de que acabo de me ocupar, bem como em outras cartas e escritos, tendo ainda preparado outros sôbre estas matérias, que não deixarei de comunicar, mas recomendarei, presentemente, uma precaução que ainda não mencionei porque considerei e considero ainda que o caso a que ela se aplica é improvável; mas o que V. Exia. insinua com respeito â segurança de Sua Magestade e da Família Real é demasiado alarmante, mesmo sob o mais recuado aspecto, para que, âcêrca de um perigo desta natureza eu possa contentar-me com sômente pensar nas precauções contra o que é provável, crendo ser meu dever propô-las contra o que é meramente possível.

Se, após terem-se feito todos os esforços para afastar ou deter o exército espanhol, nas fronteiras, êle conseguiu, não obstante, ameaçar a capital, creio que, em tal caso, nada preferiria a terem-se preparado, de antemão, fortificações nas elevações de Almada, para proteger um exército, ou Côrpo de Exército acampado nessas mesmas elevações, fazendo frente para o Sul ou Sul-Sud-Este; cobrir-se-hão de defesas a frente e os flancos dessa posição, não esquecendo igualmente o colocar alguma defesa ou bateria para defender a praia que fica para Poente, que as marés deixam a sêco. Esta posição apresenta as seguintes importantes vantagens.

1ª. - O Exército, ou Côrpo de Exército que aí se achar colocado será fâcilmente inatacável, em posição sôbre elevações dominantes e defendido por fortificações (preparadas de antemão e com grande antecedencia) na frente e nos flancos, inacessível pela sua rétaguarda, por se apoiar na embocadura do Tejo, por conseguinte,

das mais respeitáveis.

Não posso conhecermos bastantes sobre a Marinha de Portugal, para decidir se as coisas estão realmente melhoradas: é um matéria de maior importância, sobretudo porque Portugal não pode prescindir da importação de trigo.

Não digo aqui, além das condições ofensivas por parte de Portugal, pelas razões expostas a este respeito nas minhas cartas de 1783; mas alguns versos em português alguns dos objectivos de que acabo de me ocupar, bem como em outras

cartas e escritos, tendo ainda preparado outras sobre estas matérias, que não deixarei de comunicar, mas recomendaréi, pessoalmente, um projecto que ainda não mencionei porque considero e considero ainda que o caso a que se refere aqui é improvável; mas o que V. Exa. talvez não respeite é

o projecto de Sua Magestade e de V. Exa. Real é de deixar a Marinha sob o mais vantajoso aspecto, para que, além de um porto deca natural em posse confortável com o suficiente para as necessidades contra o que é provável, crendo ser necessário preparar as condições contra o que é realmente possível.

Se, após terem-se feito todos os esforços para alistar ou deter o exército espanhol, nas fronteiras, é de conseguir, não obstante, escapar a capital, ou a qualquer outra parte, nada preferiria a

ter-se o projecto, de antea, fortificações nas elevações de Alentejo, para proteger um exército, ou o Corpo de Exército de campanha nessas mesmas elevações, tendo frente para o Sul ou Sul-Sud-

-Este: cobrir-se-ão de defesa a frente e as flancos de uma posição, não podendo igualmente o ocupar alguma defesa ou bateria para defender a parte que fica para Poente, que as terras deixam a ação. Esta posição apresenta as seguintes importantes vantagens.

1.º - O Exército, ou Corpo de Exército que ali se achar collocado será facilmente inatacável, em posição sobre elevações dominantes e defendidas por fortificações (propriedades de antea e com grande antecedenção) na frente e nos flancos, inatacável pela sua

posição, por se apoiar na elevação do Tejo, por conseguinte,

um Exército muito inferior encontrará aí, em caso de necessidade, um refúgio assegurado e, esta circunstancia (da posição de que nos ocupamos) é tanto mais interessante que seria particularmente útil no caso do exército espanhol ter atacado o Alentejo, ataque que é precisamente o mais perigoso por ser o mais fácil para chegar ao alcance de Lisboa e o inimigo poder, dessas elevações, causar prejuizo a Lisboa e aos navios que se achassem no pôrto, o que se evitará ocupando-as por prevenção.

2º. - As tropas, nessa posição, terão asseguradas as subsistencias e necessidades de tôda a espécie, por Lisboa, pelo Mar e pelo Rio

3º. - Não se pode ser forçado a abandonar essa posição por nenhum movimento lateral do inimigo.

4º. - Desta posição torna-se possível atravessar, uma e mais vezes, o Tejo, em Côrpo de Exército ou por destacamentos, para se antecipar o opôr-se ao inimigo no passo de Sacavém, supôsto que o Exército inimigo, depois de ter atravessado o Tejo, muito a montante, tivesse vencido todos os obstáculos que se lhe podem opôr, dêsse lado, dêsse Abrantes; e ficar-se-há igualmente em situação de prestar socorros a São Julião, na margem setentrional da foz do Tejo, para o caso em que o inimigo aí tentasse desembarcar tropas.

5º. - Também será possível cobrir ou defender Lisboa, própria-mente, com uma eficácia e duração que me parecem insuperáveis, a não ser que os atacantes se tornem, mercê da sua esquadra, senhores da entrada do Tejo e da Bacia de Lisboa, o que as fortificações da entrada da Barra, os fortins e as baterias e os navios tornarão inteiramente impossível.

N. B. - Juntei à carta que escrevi a Sua Excelência o Marquês de Pombal um pequeno desenho a fim de melhor explicar, na generalidade, a ideia que proponho e da qual devo abandonar o pormenor âquêles que forem encarregados da execução, porque eu próprio não estive nas elevações de Almada.

um Exército muito inferior em número a si, em caso de necessidade, nos pontos assinalados e, este exército (de posição de que nos compoem) é tanto mais interessante que seria provavelmente não no caso do exército espanhol ser atacado a Alentejo, a saber que é precisamente a mais perigosa por ser a mais fácil para chegar ao alcance de Lisboa e o inimigo poder, de uma elevação, causar prejuizo a Lisboa e aos navios que se achassem no porto, o que se evitará comprando-as por prevenção.

21. - As tropas, nessa posição, terão asseguradas as subsistencias e necessidades de toda a espécie, por Lisboa, pelo Mar e pelo Rio.

22. - Não se pode ser obrigado a abandonar essa posição por nenhum movimento lateral de inimigo.

23. - Nesta posição torna-se possível estabelecer, com a mais vantagem, o Tejo, em Órgão de Exército ou por destacamentos, para se anticipar o côrpo ao inimigo no caso de atacarem, a saber que o Exército inimigo, depois de ter atravessado o Tejo, muito a montante, tiveres vencido todos os obstáculos que se lhe podem oppôr, dê-se a ordem de ficar-se-lhe finalmente em situação de prestar socorro a São Julião, na barra setentrional da foz do Tejo, para o caso em que o inimigo se tentasse deparar tropas.

24. - Também será possível cobrir ou defender Lisboa, própria-mente, com um exército e duração que se parece insuperável, a não ser que os atacantes se tornem, porô de sua natureza, superiores de número do Tejo e da Baía de Lisboa, o que se fortificações de ambas as partes, os fortins e as baterias e os navios tornam-se inteiramente impossivel.

N. B. - Também é certo que se deve a Sua Excelencia o Marquês de Pombal um grande favor a fim de se poder explicar, na generalidade de, a ideia que propoz e de qual deve abandonar o governo e de qual que foram as consequências da execução, porque em próprio não esteve nas elevações da Alentejo.

87.

Título de "O Investigador em Inglaterra"

É-me impossível expressar as vivas impressões que a carta de Vossa Exia. produziu no meu coração; a prosperidade de Sua Magestade Fidelíssima, a felicidade dos Seus Reinos e a glória dos Seus Exercitos serão eternamente o objecto dos meus desejos e do meu mais ardente zêlo e, por tôdas as formas que possa ser, não cessarei de me esforçar para o provar, até ao último suspiro da minha vida. Suplico a V. Exia. que aceite a garantia da mais respeitosa e inviolável dedicação com a qual -----

=====

I. - Devido ao terreno que se encontra em algumas partes de Elvas, convém entrar com força no Alentejo pela estrada de Badajoz, sendo interessante falta de uma estrada de Sevilha até a Badajoz em julho, que se pode defender a parte do Alentejo, sobretudo a mais fértil e a mais importante pela fertilidade, quero dizer, deja a sua cultura, de uma maneira razoável, empregando um sistema adequado para fertilizar a terra e a toda a sua extensão.

II. - Para defender a entrada de Sevilha e de Estremadura, é preciso que a cidade seja bastante resistida para dar tempo aos socorros, e não sendo possível salvar esta cidade, poder-se-á salvar, pelo menos, o reino que se fez em 1763.

III. - A respeito do mal-fortinado, a solução para a passagem de Sevilha para o interior do reino; é preciso estabelecer um sistema de defesa muito bem protegido.

IV. - O problema do reino é um país de chicanas, onde cada passo pede um trabalho, e que há muitas vezes dificuldades de passar por causa da natureza das suas montanhas; começar-se-á a trabalhar no lugar de muita coragem e de muitas vezes e de muitas.

V. - Três-de-Maio é um país de chicanas, e esta provincia apresenta muitas dificuldades que qualquer outro país para fazer progressos militares.

VI. - O Algarve forma um objecto separado a sua defesa.



Texto de "O Investigador Português em Inglaterra"

Eu concluirei a minha carta com algumas reflexões mui breves às circunstâncias de que, segundo V. Ex<sup>a</sup> me informa, Portugal se acha ameaçado.

I. - Para defender o Alentejo, o essencial é que Elvas, seus fortes, e o exército se protejam e socorram mutuamente. Eu não me persuado que os espanhóis (sem estarem senhores de Elvas), empreendam entrar com fôrça no Alentejo pela estrada de Andaluzia, sendo inteiramente falta de água desde Sevilha até o Guadiana; eu julgo, que se pode defender a parte do Alentejo, naturalmente a mais aberta mas também a mais importante pela fertilidade, quero dizer, Beja e seus contornos, de uma maneira invencível, empregando um sistema adequado para fortificar aquêlê país em tôda a sua extensão.

II. - Para defender a entrada da Beira e da Estremadura, é preciso que Almeida faça bastante resistênciã para dar tempo aos socorros; e, não sendo possível salvar esta praça, poder-se-á seguir, pouco mais ou menos, o mesmo que se fêz em 1762.

III. - Abrantes é mui importante, e sobretudo para a passagem do Tejo, num ponto central do reino; é preciso estabelecer ali uma ou muitas pontes bem protegidas.

IV. - A provincia do Minho á um país de chicana, onde cada passo pode ser defendido, e onde há muitos rios difíceis de passar por causa da natureza das suas margens; embaraçar-se-á a passagem ao longo da costa ocupando as alturas que a dominam.

V. - Trás-os-Montes é também um país de chicana, e esta provincia apresenta menos facilidades que qualquer outro país para fazer progressos militares.

VI. - O Algarve forma um objecto separado a sua defesa

Texto de "O Investigador Português em Inglaterra"

Em conclusão a minha carta com algumas reflexões  
sui generis ás circumstancias de que, segundo V. Ex. se  
informa, Portugal se acha ameaçado.

I. - Para defender o Alentejo, o essencial é que Rivas,  
seus fortes, e o exército se protejam e acorrem mutuamente.  
Eu não me pergunto que os espanhóis (sem estarem sempre de  
Rivas), empunhando a espada no Alentejo para a estrada  
de Andaluzia, sendo inteiramente feita de aqua desde Sevilha  
até o Guadiana; eu julgo, que se pode defender a parte do  
Alentejo, naturalmente a mais aberta mas também a mais impor-  
tante pela fertilidade, para dizer, seja a zona contorna, de  
um modo invencível, empregando um sistema adequado para  
fortificar aquelle país em lãda a um extremo.

II. - Para defender a entrada da Beira e da Estremadura, é  
preciso que Almeida faça bastante resistencia para dar tempo  
aos socorros; e, não sendo possível salvar esta praça,  
poder-se-á sentir, pouco mais ou menos, o mesmo que se fez  
em 1762.

III. - Alentejo é um ponto central, e sobretudo para a passagem  
de Tejo, um ponto central do reino; é preciso estabelecer ali  
um ou muitas pontes bem protegidas.

IV. - A provincia de Niza é um país de chissas, onde cada  
passo pode ser defendido, e onde os entes rios difficis de  
passar por causa da natureza das suas margens; empregar-se-á  
a passagem ao longo de estas occorrendo os rios que a dominam.

V. - Três-cas-Rioes é também um país de chissas, e esta provin-  
cia apresenta menos facilidades que qualquer outro país para  
fazer progressos militares.

VI. - O Alentejo forma um objecto separado a sua defesa

do lado de terra depende de Castro Marin, cuja situação presenta tudo o que é preciso para fazer daquela vila uma praça das mais respeitáveis.

Eu entrei miúdamente em muitos objectos que acabo de mencionar, noutras cartas ou escritos, e tenho prontos outros sôbre matérias que eu comunicarei.

Presentemente recomendarei uma cautela, de que ainda não fiz menção porque julguei, e creio ainda, que o caso para que ela deve servir não é provável: mas o que V. Ex.<sup>a</sup> insinua relativamente à segurança de S. Magestade e da Real Família, é mui assustador, mesmo debaixo do ponto de vista, o mais remoto, para que, sôbre um perigo desta natureza, eu me possa contentar sômente com precauções contra o que é provável; mas eu creio que as devo propor mesmo contra o que é meramente possível.

Se depois de ter feito todos os esforços para afastar, ou suspender o exército espanhol nas fronteiras, êle chegar todavia a ameaçar a capital, eu creio que neste caso nada convirá melhor do que ter com antecipação fortificado as alturas de Almada, a fim de proteger um exército acampado sôbre aquelas alturas, fazendo face para o Sul, ou S.S.Este; cobrir-se-á (com obras de fortificação) a frente e os flancos desta posição, e de tal maneira que se possa defender também a Plaga, que as marés deixam em sêco: esta posição dá as importantes vantagens seguintes:

1.ª - O exército ou corpo de exército que ali estiver pode facilmente conservar-se sôbre as alturas dominantes e inatacáveis, coberto de fortificações (preparadas mui de antemão) sôbre a sua frente e seus flancos, inacessíveis pela retaguarda, por se apoiarem na embocadura do Tejo: e por isso um exército muito inferior achará, quando seja preciso, uma retirada segura; e esta circunstância é tanto mais interessante quanto ela será particularmente útil no caso que o exército espanhol atacasse o Alentejo, que é precisamente o ataque mais perigoso, e o mais fácil para penetrar até ao alcance de Lisboa; e o inimigo



poderia daquelas alturas prejudicar a capital e os navios fundeados no Tejo; o que tudo se prevenirá ocupando-as primeiro um exército ou corpo de exército português.

2.º - As tropas nesta posição terão segura tôda a subsistência por Lisboa, pelo mar e pelo rio.

3.º - Não se pode ser forçado a abandonar esta posição por algum movimento lateral do inimigo.

4.º - Pode-se desta posição passar e repassar o Tejo em corpo de exército ou por destacamentos para prevenir e opor-se à passagem de Sacavém, na hipótese de que o inimigo, tendo passado o Tejo muito acima, venceu todas as dificuldades e resistência que se lhe pode opor por aquêlê lado desde Abrantes.

5.º - Poder-se-á fornecer também socorro a S. Julião e às margens setentrionais da embocadura do Tejo.

6.º - Poder-se-á dêste modo cobrir, sustentar e defender Lisboa, mesmo com uma eficácia e duração que me parece invencível, menos que os inimigos, por meio da sua frota, se façam senhore das embocadura do Tejo e baía de Lisboa, o que a fortaleza de S. Julião da Barra, os fortins, as baterias, e os navios de guerra farão absolutamente impossível.

O pequeno desenho que remeto incluso, servirá para indicar (mas de uma maneira inteiramente geral, e indeterminada pelo que pertence ao que é detalhe), minha idea ao general ou aos officiaes engenheiros que forem encarregados da execução: êles é que devem determinar pela indicação e circunstâncias particulares do local, a construção, figura e situação das obras, e os lugares para estabelecer os campos no caso de extremidade, de que fiz menção, e que a Providência afastará para sempre.

Não me é possível exprimir as vivas impressões que a carta de V. EX:ª fêz em meu coração ! A prosperidade de Sua Majestade Fidelíssima, a felicidade dos seus reinos, a glória de

podem algumas vezes prejudicar a capital e os navios  
fundados no Tejo; e que tudo se prevenirá oportunamente  
principalmente no exercício do corpo de exército português.

2.ª - As tropas nesta posição terão sempre toda a subsistência  
por Lisboa, pelo mar e pelo rio.

3.ª - Não se pode sem prejuízo abandonar esta posição por  
algum movimento favorável do inimigo.

4.ª - Poder-se-á desta posição passar e regressar o Tejo em corpo  
de exército ou por destacamentos para prevenir e operar-se a

passagem de Bacóem, na hipótese de que o inimigo, tendo passado  
o Tejo muito acima, venha todas as dificuldades e resistências  
que se lhe pode por aquêle lado desde Abrantes.

5.ª - Poder-se-á fornecer também socorro a S. Julião e ás margens  
setentrionais da embocadura do Tejo.

6.ª - Poder-se-á desta modo cobrir, sustentar e defender Lisboa,  
mesmo com uma alçada e duração que me parece inevitável, menos  
que os inimigos, por meio da sua frota, se façam senhores das  
embocaduras do Tejo e baía de Lisboa, o que a fortaleza de S.  
Julião de fora, as fortificações, as baterias, e os navios de guerra  
fazão absolutamente impossível.

O plano essencial que temo influir, serviria para  
indicar (mas de um modo inteiramente geral, e indeterminado)  
pelo que pertence ao que é detalhe), minha idéa ao general ou  
aos officiaes encarregados que foram encarregados da execução:  
é que devem determinar pela indicação e circunstâncias  
particulares de local, a construção, altura e situação das  
obras, e os lugares para estabelecer os campos no caso de  
extremidade, de que fiz menção, e que a providência estará  
para sempre.

Não me é possível exprimir as minhas impressões que a  
carta de V. EXA. lêo em meu coração ! A prosperidade de Sua  
Majestade N. S. M. e a Felicidade dos seus reinos, e glória de

89.

suas armas, serão eternamente o objecto dos meus votos e de meu zêlo o mais ardente: e, de tôda a maneira que me fôr possível, eu não cessarei de fazer todos os esforços para o provar, até ao último suspiro da minha vida.

-o-o-o-o-o-







Parecer sôbre um autógrafo do Conde de Schaumburg-Lippe

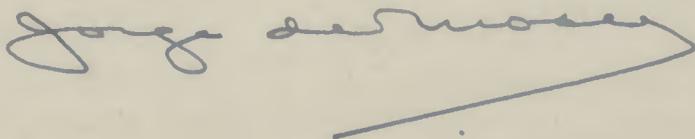
O autógrafo junto, que possuo, provem do Arquivo da Casa dos Viscondes de Balsemão, que, na sua maior parte, me foi oferecido. Recorda-se que Luís Pinto de Sousa Coutinho, I. Visconde de Balsemão, foi Secretário de Estado dos Negócios do Reino, da Guerra e dos Estrangeiros.

Não podem restar dúvidas de que se trata do rascunho para a carta que o Conde de Schaumburg-Lippe dirigiu ao I. Marquês de Pombal, em 20 de Abril de 1776 (1), pôsto se notem algumas ligeiras divergências entre êste texto preliminar e a tradução para português que se acha publicada.

Pela comparação da caligrafia do documento com a das cartas autógrafas existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa (2), concluo ser êste documento do próprio punho do Conde de Schaumburg-Lippe, se bem que a escrita seja menos cuidada. Do exame a que procedi, resultou apurar que a caligrafia do Conde era um tanto irregular, variando sensivelmente de uma carta para outra; no entanto, há certos pormenores que se mantêm como, por exemplo, o talhe das letras maiúsculas, especialmente dos:- F, T, C, B e R.

- =====
- (1) - Publicada pelo Padre Ernesto Augusto Pereira Sales, no seu trabalho "O Conde de Lippe em Portugal", Vila Nova de Famalicão, 1936, segundo o texto português que é fornecido pelo "O Investigador Português em Inglaterra", Londres 1811-1812, volume II., páginas 548-551.
  - (2) - Secção dos Reservados, Colecção do Fundo Geral, Códice Nº. 8053, "Papeis do marechal Böhm, Cartas autografadas do Conde de Lippe, 1765-1767", volume que parece ter pertencido ao General António Pedro d'Azevedo.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1945





97.

Primeira leitura

Les maitres de Elvas Les Espagnols entreprennent d'entrer en Zone en Alemtejo par La Route d'Andalousie, L'Eau manque tout a fait sur cette Route en Eté depuis Seville jusqu'a la Guadiana, Je crois qu'on peut defendre La Partie de L'Alemtejo La plus ouverte mais aussi la plus importante par sa Fertilité c. a. d. Beja & ses environs d'une manière invincible en employant un Sistéme pour Fortifier des Contrées sur toute leur Etendue au quel je travaille depuis quelques An- nées mais il faut pour cela des Preparatifs qui Demandent du Tems, J'en feray mention un Jour lorsque cet Ecrit sera ~~achevé~~ achevé

2. Pour defendre L'Entrée de La Beira & de L'Estremadoure il faut qu'Almeida fasse assez de Resistance pour donner Le Tems aux Secours & si on ne peut sauver cette Place on pourra par la Suite se conduire a peu prés comme en 1762.

3. Abrantes est très important & surtout pour Le Passage du Tage en un Point central du Roiaume il y faut etablir un ou plusieurs Ponts bien protegés

4. La Province du Minho est un Pays de Chicane dont chaque Pas peut etre defendû & ou il y a plusieurs Rivieres difficiles a passer a cause de la Nature de leurs Bords, on empechera L'Entrée Le Long de ce qui est probable mais je crois devoir en proposer même contre ce qui n'est au plus que possible.

Si après avoir fait tous les Efforts pour éloigner

X - Je n'ay pas assez de Connaissance de La Marine du Portugal pour Juger si les Cotes & La Navigation seront suffisamment protegés, c'est un Article de la plus grande Importance surtout tant que Le Portugal ne se peut passer de L'Importation des Blés.

Les maîtres de Rivas Les Espagnols entreprennent  
 d'entrer en zone en Alentejo par la Route d'An-  
 dalouste. L'Etat mande tout à fait sur cette Route  
 en Eté depuis Saville jusqu'à la Guadiana. Le crois  
 qu'on peut défendre la Partie de l'Alentejo  
 la plus ouverte mais aussi la plus importante  
 par sa Fertilité c. a. d. Béja & ses environs  
 d'une manière invincible en employant un  
 Système pour Fortifier des Cantons sur toute leur  
 Etendue au quel je travaille depuis quelques An-  
 nées mais il faut pour cela des Préparatifs qui  
 Demandent du Temps, j'en feray mention un Jour  
 lorsque cet Ecrit sera rédigé achevé

3. Pour défendre l'Entrée de la Baie de de  
 l'Estremadoure il faut qu'Almeida fasse assez  
 de Résistance pour donner le Temps aux Secours  
 & si on ne peut sauver cette Place on pourra par  
 la Saute se conduire à peu près comme en 1762.

3. Appantes est très important & surtout pour le  
 Passage du Tage en un Point central du Royaume  
 il y faut établir un ou plusieurs Forts bien protégés

4. La Province de Minho est un Pays de Chicane  
 dont chaque Pas peut être défendu & on y a plusieurs  
 Rivières difficiles à passer à cause de la Nature de  
 leurs Bords, on empêchera l'Entrée de la Baie de

87.

La Plage en occupant les hauteurs dominantes  
qui la cotoyent

(5.) Le Tras os Montes est aussi un Pays de chicanes & cette Province presente moins de facilité qu'aucune autre pour des Progrés ulterieurs

(6.) L'Algarve forme un objet separé sa Defense du Coté de La Terre dépend de Castro Marim dont La Situation presente tout ce qu'il faut pour en faire une Place des plus respectables. X

Je ne dis rien ici des Operations offensives de la Part du Portugal par les Raisons que J'ay exposées a cet Egard en mes Lettres en 1765 je suis entré en Detail sur plusieurs des ~~les~~ Objets alors, dont je viens de faire mention & en d'autres Lettres & Ecrits & j'en ay preparé encore sur ces Matières que je ne manquerai pas de communiquer mais je recommanderai a present une Precaution dont je n'ay pas encore fait mention parce que j'ay crû & crois encore le Cas pour Lequel elle doit servir, improbable mais ce que V. E<sup>ce</sup> insinüe par Rapport a la Sureté de Sa Majesté & de La Famille Roiale est trop allarmant même sous le Point de Vüe le plus eloigné pour que sur un Danger de cette Nature je puisse me contenter de songer seulement aux Precautions contre ce qui est probable mais je crois devoir en proposer même contre ce qui n'est au plus que possible.

Si après avoir fait tous les Efforts pour eloigner

X - Je n'ay pas assez de Connaissance de La Marine du Portugal pour juger si les Cotes & La Navigation seront suffisamment protegés, c'est un Article de la plus ~~d'une~~ ~~très~~ grande Importance surtout tant que Le Portugal ne se peut passer de L'Importation des Blés.

87

Portugal ne se peut passer de l'importation des Bles.  
 plus d'importance surtout tant que le Portugal ne se peut passer de l'importation des Bles.  
 seront suffisamment protégés, c'est un article de la  
 du Portugal pour juger si les Cotes & la Navigation  
 I - Je n'ay pas assez de Connaissance de la Marine  
 et après avoir fait tous les Efforts pour eloyner  
 même contre ce qui n'est au plus que possible.  
 ce qui est probable mais je crois devoir en proposer  
 contenter de sonner seulement aux Precautions contre  
 pour que sur un Danger de cette Nature je puisse me  
 allant même sous le Point de Vûe le plus éloigné  
 de sa Majesté & de la Famille Royale est trop  
 mais ce que V. E. sçait par Rapport à la Santé  
 encore le Cas pour lequel elle doit servir, improbable  
 pas encore fait mention parce que j'ay cru & crois  
 manderais present une Precaution dont je n'ay  
 mais je recom-

Matières que je ne manderais pas de commander  
 Lettres & Ecrites & j'en ay préparé encore sur ces  
 alors, dont je viens de faire mention & en d'autres  
 je suis entré en Detail sur plusieurs des dds Objets  
 j'ay exposées à cet Egard en mes Lettres en 1765  
 sives de la Part du Portugal par les Raisons que  
 Je ne dis rien ici des Operations offen-

en faire une Place des plus respectables. &  
 dont la Situation presente tout ce qu'il faut pour  
 du Costé de La Terre cepend de Castro Marim  
 (6.) L'Algarve forme un objet separé sa Defense  
 qu'aucune autre pour des Promès ultérieurs  
 cane & cette Province presente moins de facilité  
 (5.) Les Trs ou Monts est aussi un Pays de chi-  
 qui la cotoyent

La Plage en occupant les hauteurs dominantes

87.

ou arreter l'Armée espagnole aux Frontières elle parvint néanmoins a menacer la Capitale Je crois que pour ce Cas rien ne saurait etre mieux que d'avoir préparé d'avance des Fortifications sur les hauteurs d'Almada pour proteger une Armée ou Corps d'Armée campée sur ces hauteurs faisant face vers le Sud ou Sud-Sud-Est on couvrira d'Ouvrages le Front & Les Ailes de cette Position observant aussi de placer quelqu' Ouvrage ou Batterie pour defendre La Plage vers Le couchant, que Les Marées laissent a Sec, cette Position donne les importants avantages suivants

1.<sup>mo</sup>

L'Armée ou Corps d'Armée qui y sera placé y sera aisément inattaquable placé sur des hauteurs dominantes & couverts de Fortifications (préparées d'avance de Longue main,) sur son Front & ses Flancs X p. c une Armée fort inférieure y trouvera au Besoin d'abord une Retraite assurée & cette Circonstance (de La Position dont il est Question) est d'autant plus intéressante que'elle seroit particulièrement utile dans Le Cas ou L'Armée espagnole auroit attaqué L'Alentejo ~~xxxxxxx~~ qui est précisément L'Attaque La plus dangereuse ~~probable~~ pour etre La plus facile pour penetrer jusqu'a Portée de Lisbonne & L'Ennemi pourroit de ces hauteurs nuire a Lisbonne & aux Vaisseaux dans Le Bassin ce qu'on previent en les occupant soi même

2.<sup>do</sup>

Les Troupes dans cette Position seront assurées

X - inaccessible par ses Revers pour s'appuyer a L'Embouchure du Tage

8

ou arrêter l'Armée espagnole aux Frontières  
 elle parvient néanmoins à menacer la Capitale  
 Je crois que pour ce Cas rien ne saurait être mieux  
 que d'avoir préparé d'avance des Fortifications  
 sur les hauteurs d'Almada pour protéger une Ar-  
 mée ou Corps d'Armée campée sur ces hauteurs  
 faisant face vers le Sud ou Sud-Sud-Est on  
 couvrirait d'ouvrages le Front & Les Ailes de cette  
 Position observant aussi  
 de placer quelques Ouvrages ou Batteries pour défendre  
 la Plage vers le couchant, que Les Marées laissent  
 à Sec, cette Position donne les importants avan-  
 tages suivants

1<sup>o</sup>

L'Armée ou Corps d'Armée qui y sera placé  
 y sera aisément installé placé sur des hauteurs  
 dominées & couvertes de Fortifications (préparées d'avance  
 de longue main) sur son Front & ses Flancs K. p. e une  
 Armée fort inférieure y trouvera au Besoin d'abord une  
 Retraite  
 assurée & cette circonstance (de la Position dont il est  
 question) est d'autant plus  
 intéressante qu'elle seroit particulièrement  
 utile dans le Cas où l'Armée espagnole  
 auroit attaqué l'Alameda jo xxxxxxxx qui est  
 précisément l'Attaque la plus dangereuse & la plus  
 à être la plus facile  
 pour pénétrer jusqu'à Portée de Lisbonne & l'Ennemi  
 pourroit de ces hauteurs nuire à Lisbonne & aux Vaisseaux  
 dans le Bassin de l'An  
 proviendra en les occupant soi même

2<sup>o</sup>

Les Troupes dans cette Position seront assurées  
 X - inaccessibles par ses Revers pour s'appuyer à l'Embou-  
 chure du Tage

87.

des Subsistances & Besoins de toute Espèce  
par Lisbonne, La Mer, & Le Fleuve

4. (primeiramente 3)

On peut de cette Position passer, & repasser  
Le Tage en Corps d'Armée ~~xxx~~ ou par Detache-  
-ments pour prevenir & s'opposer a L'Ennemi au  
Passage de Sacavem supposé que L'Armée en-  
nemie après avoir passé Le Tage fort haut  
eût surmonté tous Les Obstacles qu'on peut  
lui opposer de ce Coté la depuis Abrantes; & on sera  
a portée aussi pour  
~~soutenir~~ fournir des secours a S<sup>t</sup>. Julien ~~Les~~ Bords  
Septentrionaux de L'Embouchure  
du Tage supposé que L'Ennemi y tentat de faire débarquer des  
Troupes

5. (primeiramente 4)

On pourra aussi couvrir ou defendre Lisbonne même  
avec une Efficace & une Durée qui me paroissent  
insurmontables a moins que les attaquans ne  
deviennent par Leur Flotte maitres de L'Em-  
bouchûre du Tage & du Bassin de Lisbonne  
ce que Les Forteresses a L'entrée de La Barre, Les  
Fortins & Batteries & Les Vaisseaux rendront tout  
a fait impossible. **NB**  
Il m'est impossible d'exprimer Les vives Impressions que  
La Lettre de Votre Ex<sup>ce</sup> a faite sur mon Coeur, La Prosperité  
de Sa Majesté très fidèle, La Felicité de Son Regne, & La  
Gloire de Ses Armées seront eternellement L'Objet de mes  
Voeux & de mon zèle le plus ardent & de toute maniere qui  
me sera possible je ne cesseray de faire mes Efforts pour  
le prouver jusqu'au dernier soupir de ma Vie. Je supplie  
V. E. d'agreer les Assurances du Devouement le plus  
respectueux & inviolable avec lequel ---

87

on arrêter l'Armée espagnole aux Frontières  
 elle parvient néanmoins à menacer la Capitale  
 Je crois que pour ce cas rien ne saurait être mieux  
 que d'avoir préparé d'avance des Fortifications  
 sur les hauteurs d'Almada pour protéger une Ar-  
 mée ou Corps d'Armée campée sur ces hauteurs  
 faisant face vers le Sud ou Sud-Est on  
 couvrirait d'ouvrages le Front & Les Ailes de cette  
 Position observant aussi  
 de placer quelques Ouvrages ou Batteries pour défendre  
 La Plage vers Le couchant, que Les Mères fassent  
 a Sec, cette Position donne Les importants avan-  
 tages suivants

1<sup>mo</sup>

L'Armée ou Corps d'Armée qui y sera placé  
 y sera aisément installable placé sur des hauteurs  
 dominantes & couvertes de Fortifications (préparées d'avance  
 de longue main) sur son Front & ses Flancs & p. c une  
 Armée fort inférieure y trouvera au besoin d'abord une  
 Retraite  
 assurée & cette circonstance (de La Position dont il est  
 question) est d'autant plus  
 intéressante qu'elle serait particulièrement  
 utile dans le cas ou L'Armée espagnole  
 aurait attaqué l'Alameda. Je xxxxxxxx qui est  
 précisément l'attaque La plus dangereuse xxxxxxxx pour  
 être la plus facile  
 pour pénétrer jusqu'à Portée de Lisbonne & l'Ennemi  
 pourrait de ces hauteurs nuire à Lisbonne & aux Vaisseaux  
 dans Le Bassin ce qu'on  
 prévoirait en les occupant soi même  
 gdo  
 Les troupes dans cette Position seront assurées  
 X - Inaccessible par ses Revers pour s'appuyer a L'Embar-  
 chure du Tage

87.

des Subsistances & Besoins de toute Espèce  
par Lisbonne, La Mer, & Le Fleuve

4. (primeiramente 3)

On peut de cette Position passer, & repasser  
Le Tage en Corps d'Armée ~~xxx~~ ou par Detache-  
-ments pour prevenir & s'opposer a L'Ennemi au  
Passage de Sacavem supposé que L'Armée en-  
nemie après avoir passé Le Tage fort haut  
eût surmonté tous Les Obstacles qu'on peut  
lui opposer de ce Coté la depuis Abrantes; & on sera  
a portée aussi pour  
~~soutenir~~ fournir des secours a S<sup>t</sup>. Julien ~~Les~~ Bords  
Septentrionaux de L'Embouchure  
du Tage supposé que L'Ennemi y tentat de faire débarquer des  
Troupes

5. (primeiramente 4)

On pourra aussi couvrir ou defendre Lisbonne même  
avec une Efficace & une Durée qui me paroissent  
insurmontables a moins que les attaquans ne  
deviennent par Leur Flotte maitres de L'Em-  
bouchûre du Tage & du Bassin de Lisbonne  
ce que Les Forteresses a L'entrée de La Barre, Les  
Fortins & Batteries & Les Vaisseaux rendront tout  
a fait impossible. **NB**

Il m'est impossible d'exprimer Les vives Impressions que  
La Lettre de Votre Ex<sup>ce</sup> a faite sur mon Coeur, La Prosperité  
de Sa Majesté très fidèle, La Felicité de Son Regne, & La  
Gloire de Ses Armés seront eternellement L'Objet de mes  
Voeux & de mon zèle le plus ardent & de toute maniere qui  
me sera possible je ne cesseray de faire mes Efforts pour  
le prouver jusqu'au dernier soupir de ma Vie. Je supplie  
V. E. d'agreer les Assurances du Devouement le plus  
respectueux & inviolable avec lequel ---

87

des Subsistances & Besoins de toute Espèce  
par Lisbonne, La Mer, & Le Fleuve

4. (primativement 3)

On peut de cette Position passer, & repasser  
Le Tage en Corps d'Armée xxx ou par Detache-  
ments pour prevenir & s'opposer a l'Ennemi au  
Passage de Sacaven supposé que L'Armée en-  
nemie après avoir passé Le Tage fort haut  
eût surmonté tous Les Obstacles qu'on peut  
lui opposer de ce Coté la depuis Abrantes; & on sera  
a portée aussi pour  
s'établir pourrir des secours a St. Julien L'â Bords  
Septentrionaux de L'Embouchure  
du Tage supposé que l'Ennemi y tentat de faire débarquer des  
Troupes

5. (primativement 4)

On pourra aussi couvrir ou défendre Lisbonne même  
avec une Bataille & une Durée qui ne paraissent  
insupportables a moins que les Attaques ne  
soient par leur Flotte ennimes de L'Em-  
bouchure du Tage & du Bassin de Lisbonne  
ce que Les Fortesses a l'entrée de La Baire, Les  
Fortins & Batteries & Les Vaisseaux rendront tout  
a fait impossible. NB  
Il m'est impossible d'exprimer Les vives Impressions que  
La Lettre de Votre Ex<sup>ce</sup> a faite sur mon Coeur, La Prosperité  
de Sa Majesté très fidèle, La Felicité de Son Règne, & La  
Gloire de Ses Armées sont étroitement l'objet de mes  
Voeux & de mon zèle le plus ardent & de toute maniere qui  
me sera possible je ne cessay de faire mes Efforts pour  
le prouver jusqu'au dernier soupir de sa Vie. Je supplie  
V. E. d'arrêter les Assurances du Devoement le plus  
respectueux & inviolable avec lequel ---

Terceira Leitura (simplificada)

(Notas marginais)

Les maîtres de Navas Les Espagnols entreprennent d'entrer  
 en 1762 en Alentejo par la Route d'Alentejo, l'escu manque  
 tout à fait sur cette route en Été depuis Seville jusqu'à la  
 on ne peut être forcé d'abandonner cette Position par aucun  
 Mouvement Lateral de L'Ennemi.

**NB** - J'ay joint a La Lettre a S. E Le Marquis de Pombal toute  
 leur un petit Dessenin pour mieux expliquer generalement  
 L'Idée que je propose ici & dont je dois abandonner  
 Le Detail a ceux qui seront chargés de L'Execution  
 car je n'ay pas été moi même sur Les hauteurs  
 d'Almada

3. Abrantes est très important & surtout pour le passage du  
 Tage en un point certain de hauteur il y faut établir un ou  
 plusieurs points bien protégés

4. La Province du Minho est un pays de chicanes dont on ne  
 par peut être défendu & ou il y a plusieurs rivières difficiles  
 à passer & aussi de la nature de leurs bords, on empêchera  
 l'entrée le long de la plaine en occupant les hauteurs adjacentes  
 qui la cotéent

5. Le Trás os Montes est aussi un pays de chicanes & cette Pro-  
 vince présente moins de facilité qu'aucune autre pour des Pro-  
 grès militaires

6. L'Alentejo forme un objet séparé de Defense au côté de la  
 terre depend de Castro Marim dont la situation présente tout  
 ce qu'il faut pour en faire une place des plus respectables.  
 Je n'ay pas assez de connoissance de la Merine du Portugal pour



Terceira leitura (simplificada)  
=====

Les maitres de Elvas les Espagnols entreprennent d'entrer en zone en Alemtejo par la Route d'Andalousie, l'eau manque tout a fait sur cette route en Eté depuis Seville jusqu'a la Guadiana, je crois qu'on peut defendre la partie de l'Alemtejo la plus ouverte mais aussi la plus importante par sa fertilité c. a. d. Beja & ses environs d'une manière invincible en employant un sistéme pour fortifier des contrées sur toute leur etendüe au quel je travaille depuis quelques années mais il faut pour cela des preparatifs qui demandent du tems, j'en feray mention un jour lorsque cet escrit sera achevé

2. Pour defendre l'entrée de la Beira & de l'Estremadoure il faut qu'Almeida fasse assez de resistance pour donner le tems aux secours & si on ne peut sauver cette Place on pourra par la suite se conduire a peu prés comme en 1762.

3. Abrantes est très important & surtout pour le passage du Tage en un point central du Roiaume il y faut etablir un ou plusieurs ponts bien protegés

4. La Province du Minho est un pays de chicane dont chaque pas peut etre defendü & ou il y a plusieurs rivieres difficiles a passer a cause de la nature de leurs bords, on empechera l'entrée le long de la plage en occupant les hauteurs dominantes qui la cotoyent

5. Le Tras os Montes est aussi un pays de chicane & cette Province presente moins de facilité qu'aucune autre pour des Progrés ulterieurs

6. L'Algarve forme un objet separé sa Defense du coté de la terre depend de Castro Marim dont la situation presente tout ce qu'il faut pour en faire une place des plus respectables. Je n'ay pas assez de connaissance de la Marine du Portugal pour

Les cartes de Rives les Espagnoles entrérent  
en zone en 1840 par la Route d'Andalousie. Les cartes  
sont à fait sur cette route en 1840 depuis Seville jusqu'à la  
Gardiana, le crois qu'on peut déduire la partie de l'Alam-  
rejo la plus ouverte mais aussi la plus importante par sa  
fertilité et d. d. de la & ses environs d'une manière insaisissable  
en agissant un réseau pour l'entretien des contrées sur toute  
leur étendue au quel je travaille depuis quelques années mais  
il faut pour cela des préparatifs qui dépassent de tout, j'en  
fais mention un jour lorsque cet état sera achevé

8. Pour défendre l'entrée de la Baie & de l'Estremadura il  
faut qu'Alméida fasse passer de vastes zones pour donner le sens aux  
secours & si on ne peut sauver cette Place on pourra par la suite  
se connaître à peu près comme en 1762.

9. Alméida est très important & surtout pour le passage de  
Tape en un point central du Royaume il y faut établir un ou  
plusieurs points bien protégés

4. La Province du Minho est un pays de culture dont chaque  
pas peut être défendu & on il y a plusieurs rivières difficiles  
à passer & cause de la nature de leurs bords, on empêchera  
l'ennemi de long de la ligne en occupant les hauteurs dominantes  
qui le couvrent

6. Le Trésor de Montez est placé un pays de culture & cette Pro-  
vince présente moins de facilité qu'aucune autre pour des Pro-  
grès militaires

8. L'Algarve forme un objet séparé au Portugal du côté de la  
terre dépend de Castro Marim dont la situation présente tout  
ce qu'il faut pour en faire une place des plus respectables.  
Le n'y pas assez de connaissance de la Marine du Portugal pour

87.

juger si les cotes & la navigation seront suffisamment protégés, c'est un article de la plus grande importance surtout tant que le Portugal ne se peut passer de l'importation des blés.

Je ne dis rien ici des opérations offensives de la part du Portugal par les raisons que j'ay exposées a cet egard en mes lettres en 1765 je suis entré en detail sur plusieurs des objets alors, dont je viens de faire mention & en d'autres lettres & écrits & j'en ay préparé encore sur ces matières que je ne manquerai pas de communiquer mais je recommanderai a present une precaution dont je n'ay pas encore fait mention parce que j'ay crû & crois encore le cas pour lequel elle doit servir, improbable mais ce que V. E.<sup>ce</sup> insinüe par rapport a la sureté de Sa Majesté & de la Famille Roiale est trop allarmant même sous le point de vüe le plus éloigné pour que sur un danger de cette nature je puisse me contenter de songer seulement aux precautions contre ce qui est probable mais je crois devoir en proposer même contre ce qui n'est au plus que possible.

Si après avoir fait tous les efforts pour éloigner ou arreter l'Armée espagnole aux frontières elle parvint néanmoins a menacer la capitale je crois que pour ce cas rien ne saurait etre mieux que d'avoir préparé d'avance des fortifications sur les hauteurs d'Almada pour proteger une Armée ou Corps d'Armée campée sur ces hauteurs faisant face vers le Sud ou Sud-Sud-Est on couvrira d'ouvrages le front & les ailes de cette position observant aussi de placer quelqu'ouvrage ou batterie pour defendre la plage vers le Couchant, que les marées laissent a sec, cette position donne les importants avantages suivants

8

Je ne dis rien ici des opérations offensives de la part du Portugal par les raisons que j'ay exposées a cet égard en mes lettres au 1788 je suis entré en détail sur plusieurs des objets alors, dont je viens de faire mention & en d'autres lettres & écrite à j'en ay préparé encore sur ces matières que je ne mandrui pas de communiquer mais je recommanderai a present une prescription dont je n'ay pas encore fait mention parce que j'ay cru à tort encore la cas pour lequel elle doit servir, improbable mais ce que V. M. a insinué par rapport à la santé de sa Majesté & de la Famille Royale est trop allarmant même sous le point de vûe le plus éloigné pour que sur un danger de cette nature je puisse me contenter de songer seulement aux prescriptions contre ce qui est probable mais je crois devoir en proposer même contre ce qui n'est au plus que possible.

Si après avoir fait tous les efforts pour éloigner ou arrêter l'Armée espagnole aux frontières elle parvient néanmoins à passer le capita je crois que pour ce cas rien ne vaudrait mieux que d'avoir préparé d'avance des fortifications sur les hauteurs d'Almada pour protéger une Armée ou Corps d'Armée campé sur ces hauteurs faisant face vers le Sud ou Sud-Est on construirait d'ouvrages le long à les aller de cette position observant aussi de dresser quelques ouvrages ou batteries pour défendre le pays vers le Couchant, que les entrées faisant à cet effet position donne les importants avantages suivants

87.

1.<sup>mo</sup>

L'Armée ou Corps d'Armée qui y sera placé y sera aisément inattaquable placé sur des hauteurs dominantes & couverts de fortifications (préparées d'avance de longue main,) sur son Front & ses Flancs inaccessible par ses revers pour s'appuyer a l'embouchure du Tage p. c. une Armée fort inferieure y trouvera au besoin d'abord une retraite assurée & cette circonstance (de la position dont il est question) est d'autant plus interessante qu'elle seroit particulièrement utile dans le cas ou l'Armée espagnole auroit attaqué l'Alemtejo qui est précisément l'attaque la plus dangereuse pour etre la plus facile pour penetrer jusqu'a portée de Lisbonne & l'ennemi pourroit de ces hauteurs nuire a Lisbonne & aux vaisseaux dans le Bassin ce qu'on previeindra en les occupant soi même.

Il est possible 2.<sup>do</sup>

Les troupes dans cette position seront assurées des subsistances & besoins de toute espèce par Lisbonne, la Mer, & le fleuve.

3.

on ne peut etre forcé d'abandonner cette position par aucun mouvement lateral de l'ennemi.

4.

On peut de cette position passer, & repasser le Tage en Corps d'Armée ou par detachements pour prevenir & s'opposer a l'ennemi au passage de Sacavem supposé que l'Armée ennemie après avoir passé le Tage fort haut eût surmonté tous les obstacles qu'on peut lui opposer de ce coté la depuis Abrantes; & on sera a portée aussi pour fournir des secours a S.<sup>t</sup> Julien aux bords Septentrionaux de l'embouchure du Tage supposé que l'ennemi y tentat de



faire débarquer des troupes

5.

On pourra aussi couvrir ou défendre Lisbonne même avec une efficace & une durée qui me paroissent insurmontables a moins que les attaquans ne deviennent par leur flotte maitres de l'embouchûre du Tage & du Bassin de Lisbonne ce que les forteresses a l'entrée de la Barre, les fortins & batteries & les vaisseaux rendront tout a fait impossible.

N. B. - J'ay joint a la lettre a S. E le Marquis de Pombal un petit dessein pour mieux expliquer generalement l'idée que je propose ici & dont je dois abandonner le detail a ceux qui seront chargés de l'execution car je n'ay pas été moi même sur les hauteurs d'Almada

Il m'est impossible d'exprimer les vives impressions que la lettre de Votre Ex<sup>ce</sup> a faite sur mon coeur, la prospérité de Sa Majesté Très Fidèle, la felicité de Son Regne, & la Gloire de Ses Armées seront eternellement l'objet de mes voeux & de mon zèle le plus ardent & de toute maniere qui me sera possible je ne cesseray de faire mes efforts pour le prouver jusqu'au dernier soupir de ma vie. Je supplie V. E. d'agreer les assurances du devouement le plus respectueux & inviolable avec lequel --



## NOTAS PARA A IMPRESSÃO

=====

- As notas, quer as referentes à apresentação, quer as que respeitam à leitura do texto francês, deverão ser numeradas de 1 a 18 e colocadas na parte inferior das páginas a que se referiram.
- Com especial referencia ao texto francês, observa-se o seguinte:- (páginas 5 a 9)
  - Pôsto o texto deva ser compôsto em linhas seguidas, respeitar-se-hão os traços obliquos, indicativos das linhas do original.
  - À margem do texto, e nas devidas alturas, deverá reproduzir-se a numeração dada no canto superior esquerdo de cada página, que é o do original.
  - As passagens, ou simples palavras, escritas a vermelho deverão ser impressas em itálico, por representarem entrelinhas ou notas marginais do original.
  - Os sublinhados deverão ser respeitados.
- A "Tradução do original francês" (páginas 10 a 13) e o "Texto de "O Investigador Português em Inglaterra" (páginas 14 a 17), deverão ser impressas em duas colunas da mesma página, para maior facilidade de comparação. Seria muito interessante fazer coincidir as palavras iniciais da "Tradução ..." com as idênticas que figuram na sexta linha do "Texto ...", pelo que seria necessário começar êste último um pouco mais acima do que o primeiro.

Monte Estoril, 8/1/1946

*Jorge de Sousa*



*C. J. N.*  
*40740*

NOTAS PARA A IMPRESSÃO

- As notas, com as referências e correspondências, que se deu respeito à leitura do texto francês, deverão ser numeradas de I a IV e colocadas na parte inferior das páginas a que se referem.
- Com especial referência ao texto francês, observando-se o seguinte: (páginas 2 e 3)
  - Este o texto deve ser corrigido em linhas escritas, respectivamente de francês e português, indicativas das linhas do original.
  - À margem do texto, e nas dobradas e margens, deverão reproduzir-se a numeração dada no canto superior esquerdo de cada página, que é o do original.
  - As palavras, ou frases, ou expressões, e as palavras e verbos deverão ser impressos em francês, por respectivamente correspondência com as notas marginais do original.
  - Os acréscimos deverão ser respeitadas.
- A "Tradução do original francês" (páginas 10 e 11) e o "Texto de O Investigador Português em Inglaterra" (páginas 12 e 13), deverão ser impressos em duas colunas de mesma página, para maior facilidade de comparação.
- Será muito interessante fazer coincidir as palavras iniciais de "Tradução..." com as iniciais do francês na sexta linha de "Texto...", pelo que seria necessário corrigir este último em alguns pontos antes de que o original.

Maria Estrela, 2/1/1948

*[Handwritten signature]*



2 54  
1948



